

Património Fotográfico: Entre o Arquivo e o Museu – Um Caso de Ação e de Estudo, o Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente’s

Photographic Heritage: Between the Archive and the Museum –
A Case of Action and Study, the Madeira Photography Museum –
Atelier Vicente’s

*Emília Tavares*¹

Resumo

A especificidade do património fotográfico apresenta complexos desafios à sua salvaguarda física e documental. Ao contrário de muitos outros países, a história e a salvaguarda patrimonial fotográfica só se iniciou em Portugal na década de 70 do século XX. Neste contexto, não tem sido elaborada uma reflexão vasta e concertada sobre a dualidade que assiste aos acervos fotográficos, que é a da sua natureza arquivística e museológica, e de que forma se podem conciliar e tornar eficazes estes dois âmbitos de preservação, estudo e divulgação. A recente requalificação museológica do Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente’s é um projeto que permite refletir sobre esta dupla natureza dos acervos fotográficos, e a partir do qual podem ser elaboradas diretrizes e orientações programáticas para uma política nacional de preservação do património fotográfico, bem como para a sua valorização em contexto nacional e internacional.

Palavras-chave: Portugal; Madeira; Fotografia; Património; Museus; Arquivos; Política Cultural.

Abstract

The specificity of photographic heritage presents challenges to its physical and documentary protection. Unlike many countries, history and heritage protection only

¹ Mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa. Curadora e responsável pela coleção de fotografia e novos *media* do Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa. Investigadora e historiadora de fotografia e arte contemporânea portuguesa. Contacto: emitavar@gmail.com; site: www.emiliatavares.com.

began in Portugal in the 70s of the 20th century. In this context, a vast and concerted reflection has not been elaborated on the duality that assists photographic collections, which is their archival and museological nature, and how these two scopes of preservation, study and dissemination can be reconciled and made effective. The recent museological requalification of the Madeira Photography Museum – Atelier Vicente's, is a project that reflects on this dual nature of photographic collections, and the collection guidelines can be programmatic guidelines for a national policy for the preservation of photographic heritage, as well as for its valorization in a national and international context.

Keywords: Portugal; Madeira; Photography; Heritage; Museums; Archives; Cultural Policy.

Introdução

A preservação do património fotográfico português é muito recente, quando comparado com outros países europeus. Data do final de 1970, no quadro do novo contexto democrático, quando foi efetuado o primeiro grande levantamento e recolha, a nível nacional, de espólios fotográficos que se encontravam em risco, e foi iniciada uma vasta campanha de aquisições e doações. Esta primeira iniciativa pública resultaria na constituição do então designado Arquivo Nacional de Fotografia, sob a dependência dos vários institutos que se foram sucedendo dedicados à preservação patrimonial e museológica.

Em 1997, a criação do Centro Português de Fotografia pelo Ministério da Cultura, dotado de melhores condições de funcionamento e novas estratégias de defesa do património fotográfico, permitiu a transferência de grande parte dos espólios existentes para esta nova instituição. Contudo, em 2007, novas diretrizes levariam à extinção do papel autónomo do Centro Português de Fotografia e à sua reorganização, ficando, até hoje, sob a tutela da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB/ANTT). Assim, o acervo mais vasto sobre o património fotográfico nacional encontra-se atualmente sob a tutela de uma instituição cuja vocação primeira é o Arquivo.

Importa, por isso, definir a natureza do património fotográfico que, nas suas componentes de preservação, inventário, estudo e divulgação, apresenta duas vertentes distintas, mas que devem sempre ser complementares: a vertente arquivística e a museológica. O que quer dizer que os acervos fotográficos apresentam especificidades que os podem categorizar como obras de arte ou como unidades documentais, coexistindo frequentemente as duas componentes, ou ainda como documentos híbridos, necessariamente mais complexos sob o ponto de vista material e dos seus significados.

Neste sentido, sempre que decisões políticas ou institucionais impedem que o património fotográfico seja tratado técnica e historicamente sob esta dualidade de entendimento, arquivística e museológica, estamos a destituir esse mesmo património das condições fundamentais para a sua preservação e conhecimento. Neste ponto, gostaria também de ressaltar a importância dos novos modelos de entendimento da preservação patrimonial, que já não se fundamentam de modo ortodoxo sobre a ideia de inacessibilidade. Hoje, é consensual que a melhor estratégia de preservação patrimonial passa obrigatoriamente por maior acessibilidade, estudo e divulgação do mesmo.

Infelizmente, o quadro atual de preservação do património fotográfico nacional encontra-se, desde 2007, penalizado pela ausência de uma estratégia que contemple, de modo articulado e complementar, a vertente arquivística e museológica. O que tem resultado numa política baseada apenas na preservação, sem atender aos aspetos cruciais de estudo e divulgação.

Por essa razão, foi criado um grupo informal que reúne curadores, historiadores, conservadores, arquivistas, fotógrafos e professores, exigindo uma discussão pública sobre a falta de uma política concertada para o património fotográfico nacional. Daqui resultou a recente constituição, pelo Ministério da Cultura, do Grupo de Projeto Património Fotográfico Nacional, destinado a diagnosticar e propor novas estratégias de atuação das instituições públicas com responsabilidades nesta matéria (Despacho n.º 6539/2021).

É neste quadro que o projeto de requalificação do Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's adquire uma relevância fundamental e pode ser considerado, na sua génese, um caso de estudo fundamental para reformular o pensamento político e cultural sobre o nosso património fotográfico.

Em 2016 fui convidada, pelo então diretor de serviços de Museus e Património da Direção Regional da Cultura, Francisco Clode, para realizar o projeto de requalificação do Museu de Fotografia da Madeira, em que foi possível trabalhar a partir de uma visão articulada e concertada entre arquivo e museu sobre o património fotográfico da Madeira. É importante também ressaltar o papel absolutamente crucial da então diretora do Arquivo Regional da Madeira, Fátima Barros, sem a qual a articulação museu/arquivo não teria sido possível. Para tanto, constituí uma pequena equipa com Alexandra Encarnação, coordenadora do Arquivo de Documentação Fotográfica da Direção-Geral do Património Cultural, e Astrid Rovisco Suzano, arquiteta, com experiência profissional na área museológica.

Diagnóstico e Propostas de Requalificação Museológica

Neste projeto de requalificação, foi efetuada uma análise à natureza e constituição do património fotográfico da Madeira, que não se limita ao acervo do Atelier Vicente's, mas que é constituído por um conjunto vasto de outros acervos de importância enorme no quadro cultural específico da Madeira, mas também da história da fotografia e da cultura portuguesas em geral.

De referir que os trabalhos de preservação física dos vários acervos fotográficos do museu tinham sido já iniciados quando, na sequência de Relatório elaborado por mim e por Alexandra Encarnação, tínhamos proposto a sua urgente transferência para os depósitos climatizados do Arquivo Regional. Trabalho esse, coordenado e efetuado, de forma exemplar, por Fátima Barros e pela sua equipa.

Nessa análise foi delineada uma estratégia de caracterização que contemplou a natureza constitutiva deste património: através da sua autoria (plural ou singular), da sua caracterização técnica e material, da avaliação de documentação complementar, e do seu estado de conservação.

Foi efetuada também uma análise à natureza histórica do *atelier* e às suas funções anteriores enquanto museu, daqui resultando a seguinte caracterização:

- Edifício original salvaguardado, se bem que com as alterações funcionais realizadas ao longo da sua história;
- Preservação de algum mobiliário, de equipamentos técnicos originais e de outros adquiridos posteriormente;
- Circuito museológico incoerente sob o ponto de vista da evolução histórica das técnicas fotográficas e ineficaz em termos didáticos;
- Ausência de textos de carácter histórico e técnico que contextualizassem a história do *atelier* e das coleções;
- Sobrevalorização dos documentos fotográficos negativos em detrimento de todas as outras técnicas e suportes, criando disparidades enormes de preservação nos vários acervos;
- Perdas no acervo fotográfico e documental, no mobiliário e em equipamentos técnicos;
- Ausência de equipa especializada nas várias áreas necessárias ao funcionamento de um museu de fotografia;
- Ausência de estratégias de investigação, de exposição, de conservação, de edição e de educação.

Com base nesta análise, foi elaborado um **Plano de Requalificação** nas seguintes áreas:

- Definição do circuito expositivo do *atelier* e seus conteúdos;
- Definição de programa expositivo permanente e temporário;
- Definição de programas editoriais e educativos;
- Definição de programas de investigação e parcerias;
- Orientação histórica e seletiva de fotografias, documentos, mobiliário e equipamentos técnicos para instaurar um novo circuito expositivo e para colmatar a anterior desvalorização patrimonial dos mesmos.

Seguiu-se um **Plano de Intervenção** simultâneo em vários âmbitos:

- Avaliação do espaço interior de modo a permitir um circuito expositivo, o que implicou, na área do *atelier*, uma proposta de alterações à planta existente, a criação de áreas de exposição permanente e temporária, bem como de uma loja, procurando sempre a otimização do espaço;
- Desenho de equipamentos de apoio como vitrinas, plintos, entre outros (projeto executado neste item e no anterior pela arquiteta Astrid Rovisco Suzano);
- Avaliação do estado material dos acervos e seleção dos conteúdos de acordo com o circuito expositivo definido;
- Definição de uma identidade gráfica para o museu e a sua consequente aplicação a todos os conteúdos, desde sinalética, comunicação e edição (projeto do *designer* João Machado);
- Produção de textos explicativos e de contexto histórico para os vários núcleos do museu;
- Planos editoriais e de divulgação;
- Plano de parcerias;
- Realização da *Conferência Internacional (Fotografia e Viagem)*, acompanhando a temática da segunda exposição temporária.

Acresceu um **Plano de Implementação Expositiva** articulado da seguinte forma:

Atelier

Contextualização do mobiliário e dos equipamentos, de acordo com a sua função e a sua importância técnica e histórica. Interpretação do *atelier* de acordo com a sua utilização técnica, integrando no circuito do mesmo a história da evolução dos principais processos fotográficos no século XIX, a valorização de coleções esquecidas,

como os acervos em estereoscopia, lanternas mágicas, ou *autochromes*. Foi também efetuada uma leitura funcional e histórica das tarefas inerentes a um estúdio fotográfico no século XIX, adequada aos equipamentos existentes, conferindo-lhes coerência e pertinência de acordo com os materiais expostos. A coleção de máquinas fotográficas foi objeto de um trabalho sumário de preservação, e foi selecionado um conjunto para exposição, tendo em conta a sua relevância no quadro da história dos equipamentos fotográficos, tendo sido cada uma delas objeto de uma caracterização técnica e histórica que acompanha a sua exposição. Por último, foi dado o devido destaque à família Vicente's no quadro da fundação e desenvolvimento do estúdio, mas, uma vez mais, integrando essa importância no quadro geral da história da fotografia.

Exposição Permanente

Focada na apresentação de todos os acervos do museu, desde o século XIX até à década de 70 do século XX, e organizada em dois núcleos fundamentais: Retrato e Paisagem. O conceito de exposição permanente não implica uma cristalização da proposta atualmente exposta. Entende-se hoje, por exposição permanente, a apresentação em rotatividade dos acervos museológicos. Neste sentido, esta primeira apresentação resulta da necessidade de apresentar os vários autores da fotografia madeirense, sob a perspetiva dos dois principais géneros fotográficos, o retrato e a paisagem. Foram deixadas propostas para que esta exposição permanente seja mudada, de quatro em quatro anos, desde que sempre baseada em novas análises e estudos históricos das coleções.

Exposições Temporárias

Tesouros da Fotografia Portuguesa do Século XIX – Realizada simultaneamente à inauguração do museu, consistiu numa versão adaptada da exposição original realizada em 2015 no Museu Nacional de Arte Contemporânea, permitindo incluir fotógrafos madeirenses e integrá-los na história da fotografia portuguesa.

Fotografia e Viagem – Segunda exposição temporária, inaugurada em outubro de 2019, acompanhando a conferência internacional sobre o mesmo tema. Não foi um tema selecionado aleatoriamente, mas partiu da análise da coleção e da importância de fotógrafos estrangeiros na mesma, muitos deles de visita à Madeira, para além da componente turística que sempre esteve presente na história da ilha. Para além disso, integrou-se, uma vez mais, a história fotográfica local nesta matéria, no discurso global da importância da fotografia para o registo documental da viagem, a partir

do século XIX. Foram apresentadas obras de enorme importância histórica nacional e internacional sobre esta matéria.

O **Plano Editorial**, considerado fundamental para atualizar o discurso informativo, histórico e interpretativo da fotografia madeirense e englobá-lo em perspetivas mais amplas da fotografia nacional e internacional, compreendeu as seguintes publicações, com conteúdos todos entregues ao museu e aguardando a sua publicação integral:

- **Roteiro das coleções** – apresentação atualizada, generalizada e sucinta dos acervos e do atelier (já editado)²;
- **Catálogo Geral das Coleções Fotográficas I** – primeira abordagem a cada um dos autores e estúdios mais significativos do século XIX à década de 70 do século XX, com textos explicativos sobre a história da fotografia madeirense e dos seus autores, bem como a sua relação com a evolução da história da fotografia geral (no prelo);
- **Catálogo da Exposição Temporária – Fotografia e Viagem** – Com um ensaio inédito de Margarida Medeiros, apresenta as obras e os autores apresentados durante a exposição, segundo critérios de análise à história da fotografia e da sua relação com a viagem (no prelo).

Um Museu de Fotografia – Património e Cidadania

Todo o trabalho de requalificação do atual Museu de Fotografia da Madeira pautou-se por um entendimento da especificidade do Atelier Vicente's no quadro da sua história local, mas sempre sob a perspetiva da inscrição da sua singularidade no panorama mais vasto da fotografia nacional e internacional. Em nossa opinião, o carácter insular da cultura madeirense deve ser entendido em quadros mais vastos de conhecimento, e essa foi uma orientação que norteou todo o projeto implementado no antigo Photographia – Museu “Vicentes”.

A implementação em 2019 de todo um novo programa, não só de análise mas de exposição e divulgação do património fotográfico da Madeira, só pôde ser concretizado devido a uma importante e rara cooperação entre a equipa externa convidada e as equipas da Direção Regional da Cultura e do Arquivo Regional, unidas num propósito comum de requalificação patrimonial, onde a partilha de conhecimentos, o diálogo e a solidariedade profissional foram exemplares e deram os excelentes resultados

² TAVARES, ENCARNAÇÃO, 2021, *Roteiro Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's*.

que são hoje públicos – e que a atribuição do prémio de melhor Museu do Ano, pela Associação Portuguesa de Museologia, expressa cabalmente.

Foi nossa preocupação elementar, em todo este processo, o estabelecimento de um diálogo e de parcerias com as instituições da Madeira e com outras instituições nacionais, o que veio a verificar-se crucial para a concretização do vasto programa realizado em 2019.

Foi assim concretizado o objetivo primordial de integrar a produção fotográfica madeirense no contexto mais vasto da fotografia, arte e cultura nacional e internacional, bem como realizar de forma eficaz, e que se espera duradoura, as parcerias com outros museus, bibliotecas, arquivos, universidades e centros de investigação. Pela primeira vez, e esperamos que não a última, em toda a sua história, o património fotográfico madeirense foi divulgado com uma visão de conjunto, e de forma global, com a presença de dezenas de investigadores, fotógrafos e curadores, nacionais e internacionais, podendo oferecer-lhes um museu e um conjunto de exposições de qualidade histórica, técnica e curatorial, que são já uma referência na história da fotografia portuguesa.

Entendemos por isso que nenhuma defesa patrimonial fotográfica pode ser devidamente concretizada se não tiver como premissa esta confluência, diálogo e parceria permanente entre as competências técnicas do arquivo e expositivas do museu. Para além de ser técnica e historicamente a solução mais adequada, é também aquela que pode ser financeiramente mais sustentável.

A nossa orientação técnica provou que pode ser efetuado um trabalho de elevada qualidade com meios orçamentais razoáveis se este estiver assente numa estratégia de parceria e otimização de recursos. Desde que sempre secundado por um estudo qualificado e exigente das coleções. O projeto do Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's pode ser, por todas as razões assinaladas, um caso de estudo para que a defesa patrimonial fotográfica possa ser uma realidade consequente e continuada em Portugal.

No ano em que o Ministério da Cultura nomeou o grupo de projeto já mencionado, para diagnosticar e propor novas metodologias para a defesa do património fotográfico nacional, o nosso legado na requalificação do Museu de Fotografia da Madeira proporcionou-nos mais ensinamentos, bem como matéria suficiente de reflexão e ação que se revelará certamente relevante.

Para além do que foi concretizado, deixámos, num **Relatório Geral** entregue à tutela do museu, um vasto plano de orientações e propostas que abrangem todas as áreas que devem nortear a ação museológica: a investigação, a curadoria, a conservação, os programas educativos e editoriais, bem como as parcerias.

E deixámos também um apelo urgente para o investimento na qualificação técnica e reforço da equipa, dada a excelência e exigência do seu património. A formação em Fotografia Portuguesa não é ainda a desejada, embora muitas universidades públicas e privadas invistam cada vez mais em pós-graduações e mestrados em que o ensino da História da Fotografia Portuguesa já desempenha um papel crucial. A aquisição de conhecimentos superiores nesta matéria, bem como de metodologias curatoriais e de investigação, são a espinha dorsal de qualquer museu, incluindo os de fotografia. Deve, por isso, ser uma das prioridades do Museu de Fotografia da Madeira dotar a sua equipa de uma atualização formativa na área da investigação, curadoria e produção, de modo a poder trabalhar convenientemente as suas coleções.

O que instituímos em 2019 foi uma cultura dinâmica e atualizada sobre o funcionamento dos museus e a sua relação com o património que gerem. O eixo fulcral dessa atuação é a produção de conhecimento, qualificado e cientificamente validado. Os museus não são montras ilustrativas do património, e a fotografia, pela sua natureza, é frequentemente confundida com ilustração histórica. A fotografia é uma das tipologias mais interdisciplinares e, por isso, complexas, cujo estudo e divulgação deve obedecer a critérios exigentes e inovadores, articulados com várias áreas do conhecimento, congregando técnicos e estudiosos tão qualificados quanto é exigido noutras tipologias e áreas artísticas e patrimoniais.

Um dos mais importantes pensadores sobre a museologia contemporânea, o diretor do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, em Madrid, Manuel Borja-Villel, defende que os museus não podem continuar a ser lugares com uma visão canónica da arte e do património, e que esta deve ser substituída por uma visão crítica e dialogante, e por um investimento maior no conhecimento e menor no espetáculo³. Por outro lado, museus com a especificidade regional do Museu de Fotografia da Madeira podem ser excecionais plataformas de produção crítica sobre a questão das identidades culturais e a sua tensão com as forças culturais globalizantes.

A nossa riqueza patrimonial fotográfica tem no *atelier* de Carlos Relvas, na Golegã, e no Atelier Vicente's, na Madeira, dois preciosos e raros exemplos, de relevância internacional. A inexistência de uma gestão tecnicamente qualificada e de um programa museológico completo do *atelier* e acervo de Carlos Relvas, constituem um dos exemplos que nos obrigam a estar alerta sobre as desastrosas consequências da excessiva ingerência política e da continuada desqualificação

³ BORJA-VILLEL, 2020, *Campos Magnéticos: Escritos de arte y política*; EXPÓSITO, 2015, *Conversación con Manuel Borja-Villel*.

técnica. Tendo como consequência que uma verdadeira jóia patrimonial fotográfica esteja votada, há décadas, a uma museologia caricata e depreciativa.

Alguns dos mais relevantes pensadores contemporâneos têm referido a excessiva presentificação da história que norteia as políticas culturais⁴; quer isto dizer, que a arte e o património são hoje áreas de instrumentalização política, como já o foram no passado, mas em que o espetáculo da recuperação patrimonial obedece aos ritmos do calendário eleitoral e é medido em metros quadrados, sem que existam *a posteriori* políticas sustentadas e coerentes de continuidade e de apoio à preservação e divulgação do mesmo.

A fotografia, ao contrário de outras tipologias artísticas mais elitistas, dada a sua democratização de uso e consumo, é frequentemente objeto de uma errónea retórica de conhecimento, especialmente nas esferas políticas. As instituições que gerem o património fotográfico devem por isso pugnar pela excelência e credibilização de toda a sua gestão. Não podem confundir, entre outros aspetos, listas de obras e biografias de autores com trabalho de investigação, nem grupos de imagens dispostas sob critérios aleatórios, com uma exposição. Cabe aos curadores e aos investigadores, devidamente formados, realizarem propostas expositivas – é essa a sua especificidade profissional e a mesma deve ser convocada em todas os programas expositivos museológicos, já que são a única garantia de credibilidade e qualidade.

Os museus do futuro só o serão na medida em que forem instituições com capacidade crítica interna e uma enorme generosidade de acolhimento do pensamento externo, especializado e vernacular, individual e comunitário, local e global, sob uma orientação qualificada e democrática, que cumpra a sua missão de autonomia e resista à imposição de determinadas visões políticas culturais.

A prolongada crise económica atual, que a pandemia veio acentuar, e as enormes dificuldades que a gestão cultural implica só podem ser ultrapassadas com qualificação e conhecimento, fundamentais para criar situações alternativas, inovadoras e possíveis de concretizar. O trabalho longo e silencioso dos museus e dos arquivos presta-se pouco ao espetacular e permanente presente que a política exige. Só através da arte e do património, como da cultura em geral, é possível empoderar os cidadãos, criar práticas de diálogo, de sabedoria e de democracia participativa. Outro aviso importante, vindo do contexto político contemporâneo, diz respeito à fragilidade das democracias e à sua permeabilidade à autocracia legitimada, perante a qual o mais eficaz antídoto reside numa cultura sólida.

⁴ MALZACHER, STAAL, 2021, *Training for the Future*; HARTOG, 2003, *Régimes d'historicité. Présentisme et expérience du temps*.

O Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's foi pensado sob todas as premissas aqui apresentadas: não apenas como uma montra de fotografias e de memórias, mas como um lugar de exercício crítico do conhecimento, como um lugar de produção de saber, de permuta e diálogo permanente com os seus pares e a sua comunidade, capaz de se tornar uma referência nacional e internacional na sua área. Foi também um projeto, norteado pela ideia de que o usufruto da arte e património têm de obedecer a critérios de exigência e profissionalismo cada vez mais elevados, e que só dessa forma se pode cumprir o desígnio público de uma cultura verdadeiramente útil e democrática.

Oxalá, no futuro do Museu de Fotografia da Madeira, a história longa prevaleça sobre a efémera e de curta duração.

Referência Bibliográficas

- BORJA-VILLEL, Manuel, 2020, *Campos Magnéticos: Escritos de arte y política*, Barcelona, Arcadia.
- EXPÓSITO, Marcello, 2015, *Conversación con Manuel Borja-Villel*, Madrid, Ediciones Turpial.
- HARTOG, François, 2003, *Régimes d'historicité. Présentisme et expérience du temps*, Paris, Seuil.
- MALZACHER, Florian, STAAL, Jonas (ed.), 2021, *Training for the Future*, Berlin, Sternberg Press.
- TAVARES, Emília, ENCARNAÇÃO, Alexandra, 2021, *Roteiro Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's*, Funchal, Secretaria Regional de Turismo e Cultura.